

INFORMATIVO CONJUNTURAL

AGOSTO/2026



SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS

Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária

Colaboradores: Amanda Bianchi, Bruno Sebastyan,
Elias Barbosa, Gabriela Lenti e Manoela Oliveira.

SUMÁRIO

1. O que é o Informativo Conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra Agrícola de Grãos	06
4. Valor Bruto da Produção	09
5. Crédito Rural	12
6. Artigo Técnico- A produção do agronegócio mineiro e sua presença no mercado externo em 2026.....	14

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS NO COMÉRCIO EXTERIOR

Desempenho e Análise Comparativa (jan a jul /2026 vs. jan a jul/2025)

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

Entre janeiro e julho de 2026, o agronegócio de Minas Gerais exportou US\$ 10,5 bilhões, com embarques de 10,3 milhões de toneladas. Na comparação com o mesmo período de 2025, a receita recuou 8,5%, enquanto o volume permaneceu praticamente estável, com ligeira alta de 0,1%. O resultado reflete, sobretudo, a redução do valor médio das exportações e alterações na composição da pauta, uma vez que o valor por tonelada caiu cerca de 8,6%, passando de US\$ 1.114 para US\$ 1.017. No período, o agronegócio respondeu pela maior parcela das exportações de Minas Gerais, com participação de 41% sobre o total de US\$ 25,61 bilhões comercializado pelo Estado no mercado internacional, evidenciando sua relevância para a pauta exportadora mineira.

No cenário nacional, o comportamento foi distinto. O agronegócio brasileiro exportou aproximadamente US\$ 103,4 bilhões nos sete primeiros meses de 2026, crescimento de cerca de 6,0% em relação ao mesmo período de 2025, acompanhado por expansão de aproximadamente 4,7% no volume. Minas Gerais respondeu por cerca de 10,2% da receita nacional do setor. Essa diferença de desempenho está relacionada, em grande medida, à própria estrutura da pauta mineira, mais concentrada em café, enquanto, no conjunto brasileiro, o avanço de cadeias de grande peso, especialmente soja e carnes, sustentou o crescimento das exportações.



A composição da pauta mineira ajuda a compreender essa dinâmica. Café, complexo soja, carnes, complexo sucroalcooleiro e produtos florestais responderam, juntos, por 96,2% da receita do agronegócio mineiro, sendo que café e soja concentraram 72,6% do total.

Café

O café permaneceu como o principal produto do agronegócio mineiro no comércio internacional. As exportações alcançaram US\$ 5,08 bilhões, equivalentes a 48,4% da receita do setor no Estado. Em relação a 2025, houve redução de 18,4% no valor e de 19,6% no volume, que totalizou 12,4 milhões de sacas. O valor médio, por outro lado, apresentou alta de 1,5%. Assim, a retração esteve associada principalmente à menor disponibilidade de produto para exportação, em um contexto de estoques mais reduzidos após safras anteriores mais restritas. A importância de Minas nessa cadeia permanece expressiva, respondendo por cerca de 68% da receita brasileira com exportações de café no período e mantendo a liderança nacional entre os demais estados. A expectativa de uma safra mineira maior em 2026 pode favorecer a recomposição gradual da oferta exportável no segundo semestre.

Soja

Em sentido contrário, o complexo soja constituiu o principal vetor positivo da pauta mineira. As vendas externas atingiram US\$ 2,5 bilhões, crescimento de 13,3%, enquanto o volume aumentou 5,4%, para 5,91 milhões de toneladas. A soja em grãos concentrou a maior parte do resultado, com US\$ 2,45 bilhões. Minas ocupa a 5ª posição nacional no complexo soja e a 4ª em soja em grãos. O avanço mineiro decorreu da combinação entre maior volume comercializado, demanda externa favorável e valorização do produto.

Carnes

As carnes também contribuíram positivamente para o resultado estadual. O grupo movimentou US\$ 1, bilhão, crescimento de 8,0%, com volume praticamente estável. Entre os segmentos, a carne bovina respondeu por US\$ 778,2 milhões e apresentou aumento de 5,5% na receita, apesar da redução de 8,9% na quantidade exportada, movimento compensado pela elevação de 15,7% no valor médio. No frango, receita e volume cresceram simultaneamente, enquanto a carne suína registrou expansão de 30,6% na quantidade embarcada, mesmo com redução do valor médio. Minas ocupa a 8ª posição nacional no conjunto das carnes, a 6ª em carne bovina e de frango e a 5ª em carne suína.

Complexo sucroalcooleiro

O complexo sucroalcooleiro apresentou retração no período. As exportações somaram US\$ 746,5 milhões, redução de 24,9% em valor e de 7,0% em volume. O açúcar respondeu por US\$ 729,8 milhões, enquanto as vendas externas de álcool registraram queda mais acentuada. O movimento também foi observado no cenário nacional, onde a receita do complexo diminuiu aproximadamente 27%, refletindo um ambiente de preços internacionais menos favoráveis para o açúcar e mudanças no mix produtivo das usinas, com maior direcionamento da cana para a produção de etanol. Apesar da retração conjuntural, Minas mantém posição relevante na cadeia, ocupando o 2º lugar nacional tanto no complexo sucroalcooleiro quanto nas exportações de açúcar.

Produtos florestais

Os produtos florestais completaram o grupo dos cinco principais segmentos da pauta, com desempenho positivo. As exportações atingiram US\$ 642,5 milhões, crescimento de 9,5% em receita e de 11,2% em volume. A celulose concentrou praticamente todo o resultado, com US\$ 626,4 milhões e expansão de 11,3% na quantidade embarcada. Como o valor médio registrou ligeira retração, o avanço do segmento foi sustentado principalmente pelo aumento do volume comercializado. Minas ocupa a 7ª posição nacional em produtos florestais e a 4ª em celulose.

Destinos das exportações

A distribuição dos mercados compradores também traz elementos relevantes para a análise. A China permaneceu como principal destino do agronegócio mineiro entre janeiro e julho de 2026, com aproximadamente US\$ 2,9 bilhões, valor praticamente estável em relação ao ano anterior e equivalente a cerca de 28% das exportações do setor. Na sequência aparecem Estados Unidos, com US\$ 891 milhões, Alemanha, com US\$ 812 milhões, Itália, com US\$ 654 milhões, e Japão, com US\$ 448 milhões. Entre os principais mercados, destaca-se a retração das vendas para os Estados Unidos, de aproximadamente 32,6%, influenciada sobretudo pela redução dos embarques de café. Também foram observadas quedas nas exportações destinadas à Coreia do Sul, Rússia e Japão. Em contrapartida, a Itália ampliou suas compras em 9,3%, enquanto Arábia Saudita e Tailândia apresentaram crescimentos de aproximadamente 18% e 24%, respectivamente. A manutenção das vendas para a China em um período de retração da receita total do agro mineiro reforça a relevância do mercado asiático para a pauta estadual, ao mesmo tempo em que o crescimento observado em outros destinos aponta oportunidades para ampliar a diversificação geográfica das exportações.

Outros Produtos

Além das cadeias de maior peso, alguns produtos apresentaram resultados que merecem destaque. Algodão e produtos têxteis de algodão alcançaram US\$ 41,9 milhões, com crescimento de 28,1% na receita e de 83% no volume. As frutas somaram US\$ 14,6 milhões, avançando 29,1% em valor e 49% em quantidade. As exportações de bovinos e bubalinos vivos chegaram a US\$ 10,4 milhões e apresentaram crescimento superior a 500%, embora ainda tenham participação reduzida na pauta. Em sentido contrário, lácteos, ovos e milho registraram retração. Mesmo com menor participação relativa, esses segmentos são relevantes sob a perspectiva da diversificação de produtos, empresas e mercados alcançados pelo agronegócio mineiro.

Conclusão

Na comparação entre as Unidades da Federação, Minas Gerais ocupou a 4ª posição nas exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e julho de 2026. Mato Grosso liderou, com US\$ 21,1 bilhões, seguido por São Paulo, com US\$ 15,613 bilhões, Paraná, com US\$ 10,7 bilhões, e Minas Gerais, com US\$ 10,5 bilhões. O Rio Grande do Sul apareceu na sequência, com US\$ 8,2 bilhões. A diferença entre Paraná e Minas foi de aproximadamente US\$ 167 milhões, evidenciando proximidade entre os resultados e a influência da sazonalidade das grandes cadeias exportadoras sobre o posicionamento dos estados ao longo do ano.

De forma geral, os dados de janeiro a julho mostram que o recuo da receita exportadora do agronegócio mineiro ocorreu sem redução significativa da quantidade comercializada no exterior. O resultado foi determinado

principalmente pela menor participação do café, produto de maior valor por tonelada e de elevado peso na pauta estadual, simultaneamente ao crescimento dos embarques de soja, carnes e celulose. Dessa forma, a composição das exportações contribuiu para reduzir o valor médio da tonelada comercializada, mesmo com estabilidade do volume total. O desempenho desses outros segmentos também evidencia a capacidade de diferentes cadeias do agronegócio mineiro de contribuir para a sustentação das exportações em um período de menor desempenho do café.

A estimativa é que a evolução das exportações, em 2026, estará especialmente relacionada ao comportamento do café. A entrada de uma safra mineira maior tende a ampliar a disponibilidade do produto para comercialização externa e pode contribuir para a recuperação dos embarques. Soja, carnes e celulose permanecem como componentes relevantes para a sustentação da pauta, enquanto o desempenho do complexo sucroalcooleiro continuará influenciado pelas cotações internacionais do açúcar e pelas decisões das usinas quanto ao direcionamento da cana entre açúcar e etanol.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 2,9 BILHÕES)



EUA (US\$ 891 MILHÕES)



ALEMANHA (US\$ 812 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 654 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 448 MILHÕES)



SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Elias Barbosa

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

Produção de Grãos em Minas Gerais mantém crescimento, mas restrição hídrica desafia segunda safra

O 11º Levantamento da Safra de Grãos 2025/2026, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), confirma a trajetória de crescimento da produção de grãos em Minas Gerais. A estimativa alcança 19,1 milhões de toneladas, volume 3,7% superior ao registrado na safra anterior. O avanço resulta da combinação entre expansão da área cultivada, que totaliza 4,38 milhões de hectares (+2,0%), e aumento da produtividade média estadual, estimada em 4.354 kg/ha (+1,7%).

O resultado ocorre em um cenário de redução das precipitações. Os acumulados de chuva foram inferiores a 30 mm em grande parte da Região Sudeste, com tendência de chuvas abaixo da média em grande parte de Minas Gerais, reduzindo os níveis de

umidade do solo. Apesar disso, as condições gerais permanecem favoráveis à maturação e à colheita dos cultivos de segunda safra e de inverno.

Soja e milho permanecem como os principais pilares da produção estadual, respondendo conjuntamente por cerca de 86% do volume total, equivalente a aproximadamente 16,4 milhões de toneladas. A participação expressiva dessas culturas reforça sua importância para o desempenho agregado da produção de grãos e para a dinâmica do agronegócio mineiro.

Entre as culturas com expectativa de crescimento destacam-se algodão, amendoim, feijão, milho e trigo. No **algodão**, as lavouras apresentaram bom desenvolvimento, favorecidas pelas chuvas satisfatórias desde dezembro e pela maior participação de áreas irrigadas. A colheita avança e deve ganhar ritmo nas próximas semanas, enquanto o manejo com reguladores de crescimento foi amplamente empregado nas áreas irrigadas semeadas mais tardiamente, contribuindo para favorecer o enchimento das maçãs. A expectativa quanto à qualidade da fibra também permanece positiva, beneficiada pelas condições secas durante a abertura dos capulhos.

No **arroz**, a colheita foi concluída no estado. O incremento da área irrigada, principalmente na região Noroeste, resultou em ajustes nos números finais da cultura. Na safra 2025/26, o arroz de sequeiro produziu 6,6 mil toneladas, em uma área de 2,4 mil hectares e produtividade de 2.768 kg/ha. Já o arroz irrigado alcançou 73,4 mil

**Conab aponta
crescimento de
3,7% na
produção de
grãos na safra
2025/26**

toneladas, cultivadas em 14,3 mil hectares, evidenciando a importância da irrigação para a produção estadual.

O **feijão 1º safra** encerrou a colheita mantendo bom desempenho produtivo. As condições pluviométricas ao longo do ciclo favoreceram o desenvolvimento das lavouras, embora a ocorrência de mosca-branca tenha permanecido como o principal desafio fitossanitário, influenciando as estratégias de manejo e o planejamento das áreas produtoras.

O **milho 1º safra** permanece como um dos principais destaques do ciclo. A produtividade alcançou 7.085 kg/ha, crescimento de 14,0% em relação à safra anterior, enquanto a produção chegou a 4,75 milhões de toneladas, avanço de 23,4%. O desempenho contribuiu de forma significativa para o resultado positivo da produção estadual de grãos. No **milho 2º safra**, entretanto, o cenário é distinto. As primeiras áreas colhidas, predominantemente irrigadas e semeadas dentro da janela ideal, apresentam resultados que ainda não representam a realidade de todo o estado. Nas áreas de sequeiro, que representam parcela proporcionalmente maior da segunda safra, o cenário é heterogêneo, especialmente no Noroeste de Minas e no Triângulo Mineiro. O atraso na colheita da soja levou ao plantio do milho fora da janela ideal, fazendo com que parte das lavouras se desenvolvesse em um período de redução gradual das chuvas. Há situações de lavouras que receberam volumes razoáveis de precipitação durante o período vegetativo, mas insuficientes para garantir o pleno desenvolvimento, enquanto outras apresentam porte baixo, espigas pequenas e falhadas. Em casos mais severos, produtores optaram pelo abandono do cultivo. No Alto Paranaíba e no Sul de Minas, o panorama é mais favorável, devido à maior regularidade das chuvas.

A **soja**, principal cultura agrícola do estado, encerrou sua colheita no início de junho. Apesar dos eventos climáticos registrados durante o ciclo, as produtividades permaneceram próximas às da safra anterior. A cultura alcançou 9,16 milhões de toneladas, demonstrando estabilidade diante das condições adversas observadas ao longo da temporada.

O **sorgo**, por sua vez, apresenta redução de produtividade à medida que a colheita avança. O atraso na colheita da soja também comprometeu a janela de plantio da cultura, levando grande parte dos produtores a semear fora do período considerado ideal. O resultado é uma produtividade estimada em 3.725 kg/ha, queda de 6,6%, e produção de 1,43 milhão de toneladas, redução de 3,5% frente à safra anterior.

De forma geral, a safra 2025/2026 consolida o crescimento da produção de grãos em Minas Gerais, com destaque para os ganhos expressivos de produtividade do milho 1º safra e para a estabilidade da soja. Ao mesmo tempo, o desempenho das culturas de segunda safra evidencia os efeitos da combinação entre atraso no calendário agrícola e redução das chuvas, com impactos mais acentuados nas lavouras de sequeiro do Noroeste e Triângulo Mineiro. Assim, embora o resultado estadual permaneça positivo, as diferenças entre culturas e regiões reforçam a importância das condições climáticas e da janela de plantio para a formação do potencial produtivo das lavouras.

Minas Gerais – Safra 2025/26							
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE		PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	
ALGODÃO - CAROÇO	40,0	↓ -11,3	2.851	↑ 16,4	114,0	↑ 3,3	
ALGODÃO - PLUMA	40,0	↓ -11,3	2.039	↑ 16,4	81,6	↑ 3,3	
AMENDOIM TOTAL	16,3	↑ 12,4	3.572	↓ -0,4	58,2	↑ 11,9	
ARROZ	16,7	↓ -24,8	4.791	↑ 21,8	80,0	↓ -8,4	
Arroz sequeiro	2,4	↓ -14,3	2.768	↑ 98,0	6,6	↑ 69,2	
Arroz irrigado	14,3	↓ -26,3	5.131	↑ 19,3	73,4	↓ -12,0	
FEIJÃO TOTAL	305,1	↑ 6,4	1.775	↑ 10,0	541,5	↑ 17,0	
FEIJÃO 1ª SAFRA	131,4	↑ 2,3	1.606	↑ 0,5	211,0	↑ 2,8	
FEIJÃO 2ª SAFRA	111,6	↑ 10,3	1.586	↑ 8,2	177,0	↑ 19,4	
FEIJÃO 3ª SAFRA	62,1	↑ 8,8	2.473	↑ 29,2	153,6	↑ 40,5	
GIRASSOL	3,3	↓ -40,0	1.953	↑ 8,5	6,4	↓ -35,4	
MILHO TOTAL	1.117,4	↑ 3,1	6.477	↑ 6,5	7.237,3	↑ 9,8	
Milho 1ª Safra	670,4	↑ 8,3	7.085	↑ 14,0	4.749,8	↑ 23,4	
Milho 2ª Safra	447,0	↓ -3,8	5.565	↓ -5,7	2.487,6	↓ -9,3	
SOJA	2.342,4	↑ 1,1	3.910	↓ -1,4	9.158,8	↓ -0,3	
SORGO	384,6	↑ 3,3	3.725	↓ -6,6	1.432,6	↓ -3,5	
TRIGO	158,5	↑ 4,9	2.893	↑ 3,2	458,5	↑ 8,2	
MINAS GERAIS	4.384,3	↑ 2,0	4.354	↑ 1,7	19.087,3	↑ 3,7	

Fonte: Conab Elaboração: SIEA/SEAPA-MG / Estimativa em agosto/ 2026

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais prevê alcançar R\$ 166,3 bilhões em 2026

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira está com estimativa de alcançar R\$ 166,3 bilhões em 2026. A projeção, feita com dados de julho, aponta redução de 3,4% em relação ao ano passado.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

As lavouras representam 68% do faturamento total do VBP mineiro. Em 2026, há previsão de redução de 2,3%, com a receita alcançando R\$ 112,5 bilhões. Está estimada a alta para as culturas da batata-inglesa (+41,9%), do feijão (+62,6%), tomate (+11,5%) e da uva (+21,8%). Esses quatro produtos sozinhos correspondem por 10% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas

Café Total	R\$ 59,2 bilhões
Soja	R\$ 17,6 bilhões
Cana-de-açúcar	R\$ 12,0 bilhões
Milho	R\$ 7,7 bilhões
Batata-inglesa	R\$ 4,2 bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, contribuindo com 36% do VBP agropecuário e com o valor de R\$ 59,2 bilhões (-1,2%). O mês de julho foi marcado por forte volatilidade nos preços, mas, no balanço, prevaleceram as altas. Vale lembrar que também houve momentos de baixa em julho, influenciados pelo avanço da colheita, por realizações de lucros e pela projeção do USDA de uma safra 2026/27 mundial 6% maior frente à anterior (Cepea).



A **soja**, que ocupa o segundo lugar no segmento agrícola, registrando um VBP de R\$ 17,6 bilhões (-8,0%). De acordo com o Cepea, os preços da soja avançaram ao longo de julho, impulsionados pela demanda global aquecida, pela distribuição heterogênea das chuvas no Hemisfério Norte, pela intensificação dos conflitos no Oriente Médio e pela consequente elevação dos contratos futuros, além da postura retraída dos vendedores brasileiros. Além disso, a previsão de intensificação do fenômeno climático El Niño ao longo da safra 2026/27 aumentou as preocupações quanto aos possíveis impactos sobre a produção global de soja. Nesse contexto, parte dos consumidores antecipou as aquisições como estratégia de mitigação de riscos, enquanto vendedores reduziram a oferta de grandes volumes, à espera de condições mais favoráveis de comercialização. Contudo, a melhora das perspectivas para a safra dos Estados Unidos, devido ao clima mais favorável e às chuvas em áreas produtoras, limitou os ganhos e contribuiu para o recuo das cotações no fim de julho.



O VBP da **cana-de-açúcar** é de R\$ 12,0 bilhões (12,8% inferior ao VBP de 2025). Segundo o Cepea, ao longo de julho, o mercado spot paulista de açúcar cristal branco apresentou baixa liquidez e oscilações de preços, influenciadas por fatores climáticos, pelo comportamento do mercado internacional e pelas expectativas quanto ao avanço da safra no Centro-Sul. Ainda, julho se encerrou com novas quedas nos preços mensais dos etanóis, devido principalmente ao alto volume de oferta de produto em estados que enviam o etanol até as principais bases de distribuição paulistas. Com isso, os estoques armazenados nos tanques já representam uma preocupação a vendedores. Nesse cenário, alguns players consideram que os preços do açúcar cristal no mercado externo já são mais atrativos frente à comercialização do etanol no mercado interno.



O VBP do **milho** está previsto para alcançar R\$ 7,7 bilhões, redução de 2,4%. Apesar de a colheita estar avançando na maior parte das regiões produtoras de segunda safra em julho, o volume disponível para negócios segue limitado no mercado interno. Além de a média nacional da área já colhida estar inferior à das temporadas anteriores, produtores se mantiveram retraídos das negociações, atentos às altas nos preços internacionais, o que pode elevar a paridade de exportação (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além do café, da soja, da cana e do milho, apresentam queda nesta estimativa: banana (-3,1%), laranja (-47,3%), trigo (-6,7%), amendoim (-12,0%), mandioca (-17,2%) e arroz (-81,5%). Algodão mantém a estimativa de alcançar o mesmo valor do ano passado, R\$ 706,8 milhões.

Pecuária

A receita da pecuária estima alcançar R\$ 53,8 bilhões em 2026, com queda de 5,6%. Há previsão de aumento de 8,5% para bovinos, registrando R\$ 20,4 bilhões. Os demais produtos apresentam queda na estimativa de maio: leite (-9,0%), frango (-10,3%), suínos (-23,1%) e ovos (-11,5%).

Principais produtos da pecuária

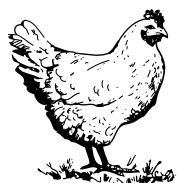
Bovinos	R\$ 20,4 bilhões
Leite	R\$ 16,9 bilhões
Frango	R\$ 7,7 bilhões
Suínos	R\$ 6,3 bilhões
Ovos	R\$ 2,5 bilhões



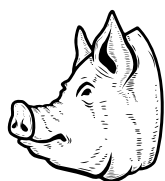
A carne bovina ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 38% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto pode chegar a R\$ 20,4 bilhões em 2026, o maior valor registrado, com aumento de 8,5% em relação ao ano anterior. De acordo com o Cepea, as cotações da arroba do boi gordo ficaram firmes no mercado doméstico em julho, mas com espaço mais limitado para novas valorizações, devido à demanda interna enfraquecida. De modo geral, a oferta de animais terminados permanece relativamente ajustada em boa parte das regiões produtoras, enquanto as exportações da carne seguem em bom ritmo (em termos de valores no estado de MG).



O **leite**, de acordo com o Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária mineira, com participação de 31%. Em 2026, a previsão é de R\$ 16,9 bilhões, queda de 9,0% em relação ao ano anterior. O preço do leite pago ao produtor subiu em julho/26 novamente, é o maior valor registrado desde julho de 2025 (Conseleite). A valorização no campo reflete a firmeza no mercado de derivados e o crescimento da captação mais lento do que o esperado em algumas regiões. (Cepea).



O VBP de **frango** prevê queda de 10,3%, alcançando R\$ 7,7 bilhões em 2026. O VBP de ovos também registra uma queda, de 11,5%, chegando a R\$ 2,5 bilhões. Segundo o Cepea, as cotações da carne de frango apresentaram certa estabilidade. O equilíbrio entre oferta e demanda contribuiu para a manutenção dos valores no mercado doméstico. As comercializações de ovos no mercado externo estão em baixa, quando comparada ao mesmo período do ano passado.



A carne **suína** está com previsão de redução de 23,1%, alcançando uma receita de R\$ 6,3 bilhões. Os preços do suíno vivo posto na indústria seguiram em queda em julho – é o sétimo mês consecutivo de baixas (região de referência: MG). A menor demanda pelo animal vivo e pela carne pressionou os valores na segunda quinzena de julho. (Cepea).

CRÉDITO RURAL

Por Bruno Sebastyan

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Em julho/2026, primeiro mês da safra 2026/2027, Minas Gerais registrou 10.744 contratos de crédito rural, com volume financeiro de R\$ 2,07 bilhões. Em comparação com julho/2025, início da safra 2025/2026, houve redução de 37,7% no número de contratos e de 41,4% no valor contratado.

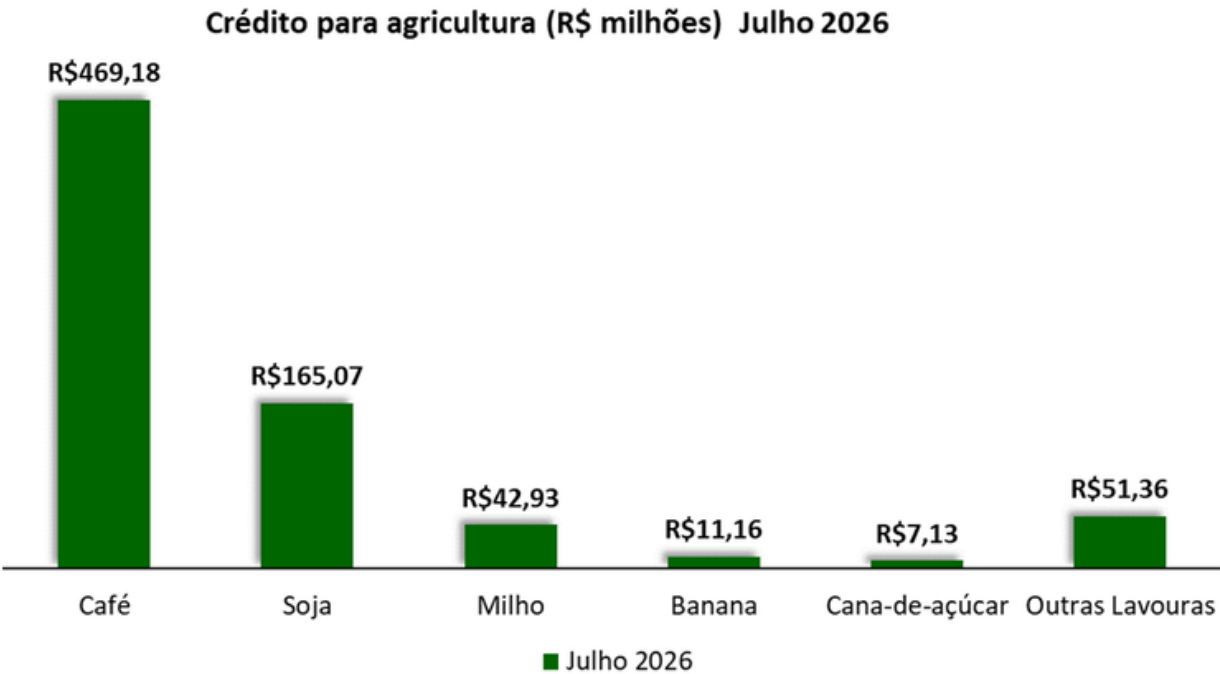
Na modalidade de custeio, foram registrados 6.466 contratos, totalizando R\$ 1,42 bilhão, com retração de 27,9% nas operações e de 49,0% no volume financeiro em relação a julho/2025. Nos investimentos, foram 4.214 contratos e R\$ 208,8 milhões, representando redução de 46,8% no número de operações e de 53,5% no valor contratado.

A modalidade de comercialização apresentou redução de 85,2% no número de contratos, passando de 344 para 51 operações. Apesar da queda no número de operações, o valor contratado aumentou 63,2%, alcançando R\$ 261 milhões. Já a industrialização registrou crescimento de 18,2% no número de contratos, de 11 para 13 operações, enquanto o valor contratado apresentou redução de 16,6%, totalizando R\$ 105,4 milhões.

Considerando as atividades, a retração no custeio ocorreu tanto na agricultura quanto na pecuária. Nos investimentos, as duas atividades também apresentaram redução no número de contratos e no volume financeiro. Na comercialização, entretanto, a atividade agrícola apresentou aumento de 85,9% no valor contratado, enquanto a pecuária registrou redução de 90,8%. Na industrialização, a agricultura teve crescimento de 27,7% no valor contratado, enquanto a pecuária apresentou retração de 61,9%.

Total dos contratos - MG							
Atividade		Nº de contratos (25/26)	Nº de contratos (26/27)	Variação %	Valor (Milhões R\$) (25/26)	Valor (Milhões R\$) (26/27)	Variação %
Custeio	Agrícola	4.654	3.248	-30,2	1.536,2	722,4	-53,0
	Pecuária	4.320	3.218	-25,5	1.255,0	700,8	-44,2
	Total	8.974	6.466	-27,9	2.791,2	1.423,2	-49,0
Investimento	Agrícola	3.842	1.900	-50,5	298,3	129,1	-56,7
	Pecuária	4.078	2.314	-43,3	150,9	79,7	-47,2
	Total	7.920	4.214	-46,8	449,2	208,8	-53,5
Comercialização	Agrícola	327	43	-86,9	139,4	259,1	85,9
	Pecuária	17	8	-52,9	20,5	1,9	-90,8
	Total	344	51	-85,2	159,9	261,0	63,2
Industrialização	Agrícola	7	9	28,6	88,5	91,0	2,8
	Pecuária	4	4	0,0	37,9	14,4	-61,9
	Total	11	13	18,2	126,4	105,4	-16,6
Total		17.249	10.744	-37,7	3.526,7	2.066,9	-41,4

No custeio agrícola, os recursos contratados em julho/2026 concentraram-se principalmente no café, com R\$ 469,18 milhões, seguido pela soja, com R\$ 165,07 milhões. Na sequência, aparecem outras lavouras, com R\$ 51,36 milhões, e o milho, com R\$ 42,93 milhões. Banana e cana-de-açúcar registraram volumes de R\$ 11,16 milhões e R\$ 7,13 milhões, respectivamente.



No custeio da pecuária, a bovinocultura concentrou o maior volume de recursos em julho/2026, com R\$ 627,99 milhões. A suinocultura registrou R\$ 31,49 milhões, seguida pela avicultura, com R\$ 3,60 milhões, e pela piscicultura, com R\$ 3,60 milhões. A equinocultura apresentou o menor volume, com R\$ 0,23 milhão contratado.

Custeio da Pecuária - Julho/2026	
Atividade	Valor em milhões
Bovinos	R\$627,99
Suínos	R\$31,49
Avicultura	R\$2,53
Piscicultura	R\$3,60
Equinos	R\$0,23

A PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO E SUA PRESENÇA NO MERCADO EXTERNO EM 2026

Por Manoela Teixeira

SIEA/SEAPA

A dimensão produtiva do agronegócio mineiro é um dos principais fundamentos de sua presença no comércio internacional. Essa relação, contudo, assume características bastante distintas entre as principais cadeias. Enquanto alguns produtos têm forte conexão com o mercado externo, outros, mesmo produzidos em grande escala, permanecem majoritariamente no mercado doméstico ou seguem para processamento industrial e utilização em outras atividades agropecuárias. A análise conjunta dos dados de safra e de comércio exterior permite, assim, compreender não apenas quanto Minas Gerais produz e exporta, mas também de que forma essa produção se conecta aos mercados internacionais.



Na safra 2025/26, Minas Gerais deverá produzir aproximadamente 19 milhões de toneladas de grãos, alta de 3,7% em relação às 18,4 milhões de toneladas do ciclo anterior. O crescimento combina expansão de 2,0% da área cultivada, que chega a 4,3 milhões de hectares, e aumento de 1,6% da produtividade média. Com esse volume, o Estado responde por cerca de 5,3% das 360,7 milhões de toneladas de grãos estimadas para o Brasil. Soja e milho concentram a maior parte dessa produção e, juntos, deverão alcançar 16,4 milhões de toneladas, o equivalente a 85,9% do total mineiro. Apesar do peso semelhante na produção estadual, as duas culturas apresentam formas bastante diferentes de inserção no comércio exterior.

A soja é um dos exemplos mais claros de uma cadeia mineira fortemente conectada ao mercado internacional. A produção estadual está estimada em 9,16 milhões de toneladas na safra 2025/26, praticamente estável diante das 9,19 milhões de toneladas do ciclo anterior. Entre janeiro e julho de 2026, Minas embarcou 5,7 milhões de toneladas de soja em grãos, que geraram US\$ 2,5 bilhões em receita. O volume exportado evidencia a elevada relevância do mercado externo para a oleaginosa, embora produção e exportação não correspondam exatamente ao mesmo período produtivo, já que os embarques podem incluir estoques e produtos oriundos de ciclos anteriores.

Considerando também farelo e óleo, o complexo soja alcançou 5,9 milhões de toneladas exportadas e US\$ 2,5 bilhões em receita. Minas responde por cerca de 5,1% da produção brasileira da oleaginosa e ocupa a quarta posição nacional nas exportações de soja em grãos. Dessa forma, a soja se destaca como uma das cadeias mineiras com maior orientação para o comércio internacional.

Produção: 9,16 milhões

Exportação jan.–jul./2026: 5,7 milhões t

Relação indicativa: 62,2%

O milho apresenta uma configuração bastante diferente e demonstra por que uma produção elevada não se traduz, necessariamente, em maior presença nas exportações diretas. Minas estimou 7,24 milhões de toneladas para a safra 2025/26, crescimento de 9,8% sobre as 6,59 milhões de toneladas do ciclo anterior. A área cultivada aumentou 3,1%, enquanto a produtividade avançou 6,5%, indicando que a expansão decorreu tanto de maior área quanto do melhor rendimento das lavouras. O cereal representa aproximadamente 37,9% dos grãos produzidos no Estado, e Minas responde por cerca de 5,1% das 142,96 milhões de toneladas previstas para o Brasil.

Apesar dessa relevância produtiva, apenas 13,4 mil toneladas de milho foram exportadas diretamente por Minas entre janeiro e julho de 2026, com receita próxima de US\$ 2,9 milhões. Em uma comparação de ordem de grandeza, esse volume representa menos de 0,2% da produção estadual estimada para a safra, evidenciando a reduzida participação das vendas externas diretas diante da dimensão da produção mineira.

Essa dinâmica difere bastante da observada na soja. Enquanto a oleaginosa apresenta forte orientação para o mercado externo, o milho possui elevada absorção doméstica, especialmente para fabricação de rações, alimentação animal e usos industriais. Parte dessa produção permanece, portanto, no próprio sistema produtivo e pode alcançar indiretamente o mercado internacional ao ser incorporada a outras cadeias, sobretudo à produção de proteínas animais.

Produção: 7,24 milhões

Exportação jan.–jul./2026: 13,4 mil t

Relação indicativa: 0,2%

No café, a relação entre produção e exportação também evidencia a forte inserção internacional da cadeia mineira. Para 2026, a produção estadual está estimada em aproximadamente 33,4 milhões de sacas, crescimento próximo de 30%, favorecido pela bienalidade positiva e pelas melhores condições das lavouras. Entre janeiro e julho, Minas exportou 12,4 milhões de sacas de 60 quilos, com receita de US\$ 5,1 bilhões.

A comparação entre esses números exige, entretanto, considerar a diferença entre o calendário da safra e o fluxo de comercialização. Parte dos embarques realizados nos primeiros meses de 2026 ainda refletia a disponibilidade de café produzido anteriormente e dos estoques remanescentes, enquanto a nova safra passou a ingressar gradualmente no mercado ao longo do período. Por isso, o crescimento esperado da produção em 2026 não pode ser refletido integralmente nos embarques acumulados até julho.

Ainda assim, a importância de Minas Gerais no comércio internacional de café permanece expressiva. O Estado respondeu por aproximadamente 68% da receita brasileira das exportações do produto no período e manteve a primeira posição entre as Unidades da Federação. Além disso, o café respondeu sozinho por 48,4% da receita das exportações do agronegócio mineiro.

Os embarques acumulados até julho recuaram 19,6% em volume, movimento associado à menor disponibilidade exportável no início do ano, após estoques mais restritos. À medida que a nova safra chega ao mercado, a maior oferta pode favorecer a recuperação dos embarques nos meses seguintes. O comportamento reforça a influência do calendário de colheita, dos estoques e das decisões de comercialização sobre a relação entre produção e exportação.

Produção: 33,4 milhões de sacas

Exportação jan.–jul./2026: 12,4 milhões de sacas

Relação indicativa: 37,1%

A cadeia sucroenergética acrescenta outra dimensão ao cenário mineiro. Na safra 2026/27, Minas Gerais deverá produzir aproximadamente 82,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, aumento de 7,0% diante das 77,1 milhões de toneladas da temporada anterior. A expansão combina crescimento de cerca de 2% da área destinada à colheita, que alcança aproximadamente 1,06 milhão de hectares, e ganho de 5% na produtividade. Com esse desempenho, o Estado deverá responder por cerca de 11,7% das 705,2 milhões de toneladas de cana previstas para o Brasil.

Embora a produção de cana aumente 7%, a fabricação de açúcar deverá permanecer praticamente estável, em cerca de 5,6 milhões de toneladas, com ligeiro recuo de 0,4%. Em contrapartida, a produção de etanol deverá crescer 27,5%, passando de aproximadamente 2,71 bilhões para 3,46 bilhões de litros, acréscimo de cerca de 745 milhões de litros em uma única safra. O crescimento será ainda mais intenso no etanol hidratado, cuja produção deverá avançar aproximadamente 37,2%, alcançando 2,29 bilhões de litros, enquanto o anidro deverá atingir cerca de 1,17 bilhão de litros, expansão próxima de 12%.

Assim, uma safra maior de cana não resulta, necessariamente, em maior oferta de açúcar. As usinas podem alterar o direcionamento da matéria-prima conforme os preços relativos, a demanda e as condições de mercado. Em Minas, embora o açúcar permaneça com participação importante no mix industrial, houve aumento da destinação da cana ao etanol, o que ajuda a explicar a estabilidade da produção de açúcar diante da forte expansão prevista para o biocombustível.

Esse direcionamento também aparece nos números do comércio exterior. Entre janeiro e julho de 2026, Minas exportou aproximadamente 2,0 milhões de toneladas de açúcar, que geraram US\$ 729,8 milhões. No mesmo período, as exportações recuaram 5,3% em quantidade e 23,0% em receita diante de 2025, mesmo com a perspectiva de crescimento da produção de cana. O comportamento resulta da combinação entre maior direcionamento da matéria-prima para o etanol e preços internacionais menos favoráveis ao açúcar. Minas deverá responder por aproximadamente 13% da produção brasileira de açúcar e por cerca de 11,5% da produção nacional de etanol proveniente da cana-de-açúcar.

Produção: 5,6 milhões t

Exportação jan.–jul./2026: 2,0 milhões t

Relação indicativa: 35,7%

Dessa forma, a relação entre produção e comércio exterior assume formas distintas em Minas Gerais. Em algumas atividades, como soja e café, o mercado internacional tem papel central na comercialização. Em outras, como o milho, a produção é fortemente absorvida pelo mercado doméstico e por cadeias agroindustriais. Já no setor sucroenergético, o direcionamento da matéria-prima entre açúcar e etanol interfere diretamente na disponibilidade de cada produto para o mercado externo.

Essas diferentes trajetórias ajudam também a compreender o resultado agregado do agronegócio mineiro. Entre janeiro e julho de 2026, Minas Gerais exportou US\$ 10,5 bilhões em produtos do agro, com 10,3 milhões de toneladas embarcadas. Enquanto o volume permaneceu praticamente estável em relação ao ano anterior, a receita recuou 8,5%. Esse resultado ocorreu em um contexto de produção estadual robusta, com crescimento de 3,7% dos grãos, avanço de 9,8% do milho, aumento de 7,0% da cana-de-açúcar e perspectiva de recuperação expressiva da safra cafeeira.

A partir desse panorama, a evolução das exportações não depende apenas do tamanho da produção. Entre o campo e o mercado internacional existem diferentes caminhos, determinados pela demanda doméstica e externa, pelos preços, pelos estoques, pelo câmbio, pelo processamento industrial e pelas estratégias de comercialização. Minas Gerais reúne, assim, cadeias de forte vocação exportadora e outras cuja produção se integra principalmente ao mercado interno ou serve de base para produtos de maior valor agregado. Essa combinação ajuda a explicar por que o crescimento da produção e o avanço das exportações nem sempre ocorrem no mesmo ritmo. Ao mesmo tempo, evidencia a diversidade das formas de inserção do agronegócio mineiro no mercado internacional.